



ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS

ANAIS DO 41.º COLÓQUIO DO COMITÊ
BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

CB
HA

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS

ANAIS DO 41.º COLÓQUIO DO COMITÊ
BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

Realização



Organização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

 **UFU** Universidade
Federal de
Uberlândia



UFPEL



UFRRJ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO


CEFET/RJ

CBHA – Comitê Brasileiro de História da Arte – Fundado em 1972

Presidente de Honra (in memoriam) – Walter Zanini

Diretoria (2020-2022)

Presidente – Marco Antônio Pasqualini de Andrade (UFU)

Vice-presidente – Neiva Bohns (UFPEL)

Secretária – Rogéria de Ipanema (UFRJ)

Tesoureiro – Arthur Valle (UFRRJ)

Conselho Deliberativo do CBHA (2020 – 2022)

Almerinda da Silva Lopes (UFES)

Emerson Dionísio Gomes de Oliveira (UnB)

Luiz Alberto Freire

Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP)

Marize Malta (UFRJ)

41º Colóquio do CBHA (2021): Arte em Tempos Sombrios

Comissão Organizadora

Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA) (presidente)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA)

Marize Malta (UFRJ/CBHA)

Neiva Bohns (UFPEL/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Sandra Makowiecky (UDESC/CBHA)

Comitê Científico

Almerinda Lopes (UFES/ CBHA)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA) Bianca Knaak (UFRGS/ CBHA)

Blanca Brites (UFRGS/CBHA)

Camila Dazzi (CEFET-RJ/ CBHA)

Fernanda Pequeno (UERJ/ CBHA)

Fernanda Pitta (Pinacoteca-SP/ CBHA)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)

Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG/CBHA)

Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/ CBHA)

Marília Andrés Ribeiro (UFMG/CBHA)

Neiva Bohns (UFPEL/CBHA)

Niura A. Legramante Ribeiro (UFRGS/ CBHA)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS/ CBHA)

Raquel Quinet Pifano (UFJF/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/ CBHA)

Vera Pugliese (UnB/ CBHA)

Imagem da capa

Lydio Bandeira de Mello (1929 -), *Sem título*, 2019. Carvão crayon e pastel seco, 75 x 55 cm; Foto: Rafael Bteshe

Diagramação

Vasto Art

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C72 - Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (41: 2021)

Anais do 41º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Arte em tempos sombrios

– Evento online - 23-27 nov. 2021. (Organizadores: Marco Pasqualini, Neiva Bohns, Rogéria de Ipanema, Arthur Valle). São Paulo: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2022 [2021].

1371 p : 21X37 cm: ilustrado

ISSN: 2236-0719

<https://doi.org/10.54575/cbha.41>

1. História da Arte. I. Comitê Brasileiro de História da Arte. II. Anais do 41o. Colóquio do CBHA.

CBHA – Comitê Brasileiro de História da Arte

CDD: 709.81

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a Igreja de Santo Antônio: dois casos da expressão do estilo barroco em Natal (RN)

Fabiola Cristina Alves, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0002-7779-3219>
fabiola.cristina.alves@ufrn.br

Resumo

Este artigo apresenta brevemente a história da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos construída em 1714 e da Igreja de Santo Antônio (Igreja do Galo) erguida em 1766, ambas localizadas na cidade do natal, capital do rio Grande do Norte (RN). Destaca-se as singularidades estéticas do estilo barroco presentes nesses tempos. Procura-se comparar e discutir como as estruturas de poder se relacionam com a expressão das formas, traçando considerações sobre a sobrevivência do valor patrimonial dessas igrejas.

Palavras-chave: Barroco. Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Igreja de Santo Antônio. Arte no Rio Grande do Norte.

Résumé

Cet article présente brièvement l'histoire de l'église Notre-Dame du Rosaire des Noirs construite en 1714 et de l'église de Saint-Antoine (L'église du Coq) construite en 1766, toutes deux situées à Natal, capitale du Rio Grande do Norte (RN). Il met en évidence les singularités esthétiques du style baroque présentes à cette époque. Il cherche à comparer et à discuter de la relation entre les structures de pouvoir et l'expression des formes, décrivant les considérations sur les zones de valeur patrimoniale de ces églises.

Mots-clés: Baroque. Église Notre-Dame du Rosaire des Noirs. L'église Saint-Antoine. L'art dans le Rio Grande do Norte.

Notas sobre a expressão do estilo barroco em Natal (RN)

Durante o século XVIII, o contexto norte-rio-grandense foi marcado pela experiência colonial, assim como em outras regiões da América Portuguesa. No período colonial oitocentista, havia uma escassez de templos católicos na capital da capitania¹, a cidade de Natal apenas possuía a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação fundada em 1599. Foi nesse contexto que surgiu a Irmandade do Rosário dos Pretos na capital do Rio Grande do Norte (RN), marcando a expressão devocional dos homens de cor, negros e libertos convertidos à religião de origem cristã, quando ocorreu em 1714 a construção da Igreja da Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (figura 1). Vale observar que a associação desse grupo étnico e leigo carece de dados e fontes mais precisos acerca de sua história no contexto local, contudo, sabe-se que não foi um caso isolado, no mesmo período outras irmandades formadas pelo mesmo grupo foram criadas no interior do estado, nas cidades de Caicó e Seridó (RN), bem como em diversas cidades do Brasil, como Salvador, Olinda, Rio de Janeiro, entre outras.



Figura 1. Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Natal (RN), 2021. Foto: Fabíola Alves.

¹ A capitania do Rio Grande do Norte passou a ser subordinada à Pernambuco em 1701, ela possui uma dinâmica econômica mais acomodada em relação à produção de cana de açúcar, com pouca exploração mais intensa em fazendas de gados. Ainda o comércio de escravos ocorria em Pernambuco. Ver: SOUZA, Viviane Oliveira de. Uma análise do surgimento do barroco Potiguar e Paraibano: semelhanças e discrepâncias entre as igrejas do "Galo" e de "São Francisco". (Monografia). João Pessoa: UFPB, 2006.

Pode-se entender que a conversão dos sujeitos desse grupo à religião católica como mais uma das consequências da experiência colonial e das histórias transatlânticas. Observa-se igualmente que parte dessa experiência ocasionou em processos de sincretismo². Nas palavras de Francisco Isaac D. de Oliveira:

As igrejas católicas foram utilizadas no período colonial pelas comunidades negras de variadas nações africanas, esses escravos interagiam no campo e na cidade, e em Natal podemos encontrar o mesmo fenômeno, a igreja do Rosário congregava homens e mulheres, negros livres e cativos, nesse sentido, a igreja se convertia num lugar seguro, onde os frequentadores escravos podiam fortalecer seus laços fraternos e familiares dentro de um sistema estruturalmente perigoso para esses, além de poderem realizarem seus cultos religiosos em prol do bem comum de seus frequentadores. (OLIVEIRA, 2019, 199).

Ademais, pode-se compreender que as associações religiosas de homens de cor, negros e libertos como uma forma de mobilização diante de várias esperas das relações de poder, significando inclusive a presença organizada desse grupo dentro da estrutura social, política e religiosa do contexto. Vale observar que segundo os estudos de Antonia Aparecida Quintão dos Santos Cezerilo (2002) essas associações realizavam tanto atividades religiosas quanto ações de carácter social, como assistência aos desprovidos, auxílio aos enfermos e enterro aos homens escravizados que eram descartados pelos senhores. Além disso, atuavam contra as más condições de trabalho impostas pelos senhores, havendo casos de auxílio à compra da carta de alforria.

Portanto, a criação da Irmandade do Rosário de Pretos em Natal, ainda no início do século XVIII, pretendia ampliar as forças desse grupo dentro do contexto, de forma estratégica, representando “[...] um espaço de relativa autonomia negra [...] construía identidades sociais significativas, no interior de um mundo às vezes sufocante e sempre incerto” (REIS, 1996, p. 4). Nessa perspectiva, a construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos pode ser entendida como um marco dessa autonomia. Erguida em 1714, foi construída expressando o estilo da arte barroca de maneira singular, mas também simbólica. A igreja apresenta uma arquitetura que apesar das alterações sofridas ao longo dos séculos, mantém aspectos condizentes com modelos artísticos e arquitetônicos do estilo barroco e coerente com o seu fenômeno global, isso quando entendemos o barroco como uma categoria histórica que teve uma ampla circulação de modelos no contexto da experiência colonial. A Igreja do Rosário dos Pretos foi o segundo templo católico

² Segundo Oliveira (2019, 207-8): “O sincretismo religioso foi um processo desigual entre as culturas envolvidas, existindo contribuições do conquistador e contribuições dos povos conquistados. No caso brasileiro, podemos ter duas visões sobre sincretismo, tanto a que considera como um ato de domesticação, por parte do colonizador português, como forma de controle dos povos escravizados; como também podemos interpretar como forma de resistência dos negros escravos na colônia americana”.

construído na cidade de Natal no Bairro da Cidade Alta, região da Ribeirinha e nas proximidades do Rio Potengi.

Segundo Oliveira (2019) essa localização foi considerada por Câmara Cascudo uma região privilegiada.

Para Cascudo “é a igreja mais bem situada (...) erguida num cômodo, recebe o primeiro olhar do rio, na palpação dos seus barcos e aviões trepidantes.” (p. 101. 1999). Mas como uma igreja destinada ao culto sincrético poderia ter uma vista e localização tão privilegiados? Pois estamos cercados por uma sociedade escravista, repleta de pré-conceitos étnicos e de cor e moral expostos à rua. (OLIVEIRA, 2019, p.206).

Evidentemente, como bem nota Francisco Isaac D. de Oliveira (2019) a avaliação de Câmara Cascudo é anacrônica, o folclorista considerou a região em relação às atividades que lhe eram contemporâneas e não à vida natalense do século XVIII. Por outro lado no contexto colonial, a localização da igreja foi estratégica para isolar o trânsito dos fiéis negros e pardos nas mediações mais afastadas para a época, sobretudo, durante o horário das missas, quando a sociedade que frequentava a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação circulava do outro lado da cidade. De acordo com Oliveira (2019, 206) “[...] a permissão para a construção da igreja do Rosário se dá para além das fronteiras urbanas, tanto que a igreja é construída com seu frontispício voltada para o rio e de costas para a catedral velha³”, assim essa logística de organização espacial corroborou para a segregação racial.

Ainda no contexto colonial e um pouco mais de meio século depois, outro templo em estilo barroco foi construído na capital do Rio Grande do Norte, trata-se da Igreja de Santo Antônio com fundação datada em 1766, o terceiro a ser erguido, popularmente conhecida por Igreja do Galo⁴ (figura 2).

A construção do templo ocorreu lentamente, por partes e recebendo ampliações durante décadas, consta que a conclusão findou-se nos meados 1850. Inicialmente, a igreja “[...] recebeu o nome de Santo Antônio dos Militares, o consistório era utilizado como sede do Quartel da primeira companhia policial da cidade, que passou a funcionar ali desde 4 de novembro de 1862 [...]” (MOREIRA, 2004, p. 33). Além dos usos devocionais e litúrgicos, a igreja também serviu de alojamento para o corpo policial na terceira década de 1800. O templo atendeu as práticas e necessidades da Irmandade de Santo Antônio dos Militares, a qual

³ Trata-se da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação.

⁴ Segundo Maria Alves Barbosa (2008, online): “A Igreja de Santo Antônio destaca-se dos demais templos da cidade pelo seu porte e sua beleza, constituiu-se em um bom exemplar da arquitetura barroca, em Natal. A Igreja de Santo Antônio é também chamada de Igreja do Galo porque nela existe um galo que serviu de identificação da igreja, o galo foi presente do Capitão – Mor Caetano da Silva Sanches, devoto de Santo Antônio que governou a capitania, de agosto de 1791 a março de 1800. Na igreja funciona o Museu de Arte Sacra, o qual foi criado em 1989. Possui rico material religioso, com peças datadas dos séculos XVII e XX.

detinha de recursos econômicos, *status* social e político de destaque para a sociedade natalense do século XIX. Segundo Câmara Cascudo “[...] havia uma tabela de contribuição estabelecida de acordo com a hierarquia militar” (CASCUDO apud MOREIRA, 2006, p. 36).



Figura 2. Igreja de Santo Antônio, Natal (RN), 2021. Foto: Fabíola Alves.

A Igreja de Santo Antônio esteve vinculada à outras funções sociais ao longo do tempo, a saber:

Primeiramente com quartel, em seguida como colégio, pois no antigo prédio do convento instalou-se o Colégio Diocesano Santo Antônio, fundado no dia 2 de março de 1903. Em 26 de dezembro de 1929, o colégio passou para a direção da Congregação dos Irmãos Marista. A partir de 1938, quando o colégio transferiu-se para a sua nova sede, as instalações da igreja passaram para os frades capuchinhos. (BARBOSA, 2008, *online*).

Atualmente, a igreja se mantém sob responsabilidade dos frades capuchinhos, incorporando o Convento de Santo Antônio. Além disso, na lateral do prédio do templo encontra-se o Museu de Arte Sacra, este sob a gestão pública do

governo estadual. A arquitetura da Igreja de Santo Antônio, apesar da construção ocorrer por partes ao longo da passagem do século XVIII e XIX, apresenta características do estilo barroco na fachada, incluindo retábulos de madeira com trabalhos em talha. Esses estão bem conservados e apresentam ornamentações com folhagens de acanto e motivos florais sem douramento. Vale notar que os retábulos barrocos são considerados outra singularidade desse estilo no contexto da sua globalização e circulação na América portuguesa colonial.

Ao contrário da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, a localização da Igreja de Santo Antônio é próxima à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, portanto, circunscrita dentro do espaço que pode ser entendido como nobre e central, geralmente reservado ao trânsito da elite tanto no período do século XVIII quanto no século posterior.

Considerações finais

Tanto a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos quanto a Igreja de Santo Antônio apresentam características típicas do estilo barroco, expressando adaptações próprias ao contexto econômico da capitania do Rio Grande Norte, uma vez que seus aspectos materiais e estéticos são modestos em relação à manifestações do barroco de outras igrejas da região do nordeste, a exemplo da Igreja de São Francisco⁵, localizada na cidade vizinha de João Pessoa na Paraíba. Apesar disso, ao pensar o contexto da cidade do Natal, a Igreja de Santo Antônio em comparação à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos apresenta aspectos estéticos e materiais que expressam na sua história e formas a desigualdade social do período colonial vivenciada pela sociedade norte-rio-grandense.

Atualmente, observa-se que apesar das restaurações ocorridas nessas igrejas durante os anos de 1980, quando ambas passaram a ser bens tombados, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em 1987 e a Igreja de Santo Antônio em 1983, infelizmente, nota-se certa ausência de uma política de preservação patrimonial mais duradoura. Inclusive a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos vem sofrendo com arrombamentos e roubos de artefatos⁶ e em 2021 um conjunto escultórico criado e instalado em homenagem à cultura afro-brasileira foi vítima do contexto de insegurança patrimonial⁷ que causou a destruição do mesmo. Ainda que essa realidade exista, vale destacar que o trabalho em prol da memória e da construção da história da arte norte-rio-grandense segue procurando superar os desafios enfrentados.

⁵ A Igreja de São Francisco (PB) em estilo barroco (e/ou rococó) começou a ser construída em 1589 e concluída em 1788. Apresenta trabalhos de talha dourada no seu interior, azulejos em estilo português e pinturas de forro. É uma edificação monumental, a qual diferencia-se em proporção, sofisticação e detalhamento em relação às igrejas natalenses aqui estudadas.

⁶ Ver: Igreja é arrombada 3 vezes em 30 dias em Natal - 06/05/2021 - Notícia - Tribuna do Norte

⁷ Ver: Igreja de Natal remove estátuas por riscos de acidente - 28/09/2021 - Notícia - Tribuna do Norte e Estátuas da Igreja do Rosário foram retiradas para evitar maiores danos, explica Arquidiocese (saibamais.jor.br)

Referências

- ÁVILA, Affonso. Barroco mineiro - glossário de arquitetura e ornamentação. Belo Horizonte : Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996.
- BARBOSA, Mariana Alves. Um roteiro turístico religioso para Natal/ RN. In: Anais XVI Semana de Humanidades, Natal, 2008. Disponível em: XVI Semana de Humanidades (ufrn.br) (acesso: 05/10/2021).
- FABRINO, Raphael João Hallack. Guia de Identificação de Arte Sacra. Raphael João Hallack Fabrino. IPHAN – 2012.
- GALVÃO LEITE, Maria Raquel. Lunário Potiguar Edificado - Inventário de Tipologias Construtivas de Igrejas do Rio Grande do Norte. (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Metodologias de Intervenção no Patrimônio Arquitectónico, Portugal, 2019. Disponível em: 133176_T-6-4-21-2_TM_02_P.pdf (up.pt) (acesso: 03/10/2021).
- MOREIRA, Smally Galvão. A influência barroca nos templos religiosos da cidade do Natal/ RN. (Monografia). Natal: UFRN, 2004. Disponível em: Labim: A influência barroca nos templos religiosos da Cidade do Natal/RN: um estudo da sua estratificação social. (ufrn.br) (acesso: 05/10/2021).
- OLIVEIRA, Francisco Isaac D. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos como espaço de memória. In: REVISTA RELICÁRIO, Uberlândia, v. 6 n. 12, 2019. Disponível em: Vista do A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA (museudeartesacrauberlandia.com.br) (acesso: 01/10/2021).
- SANTOS CEZERILO, Antonia Aparecida Quintão. Irmandades Negras: outro espaço de Luta e resistência (São Paulo: 1870- 1890). Annablume: São Paulo, 2002.
- SOUZA, Viviane Oliveira de. Uma análise do surgimento do barroco Potiguar e Paraibano: semelhanças e discrepâncias entre as igrejas do "Galo" e de "São Francisco". (Monografia). João Pessoa: UFPB, 2006. Disponível em: Labim: Uma análise do surgimento do barroco Potiguar e Paraibano: semelhanças e discrepâncias entre as igrejas do "Galo" e de "São Francisco" (ufrn.br) (acesso: 05/10/2021).
- REIS, João José. Identidade e Diversidade Étnicas nas Irmandades Negras no Tempo da Escravidão. In: Tempo, Rio de Janeiro, vol. 2, n.º. 3, 1996.

Como citar:

CRISTINA ALVES, Fabíola. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a Igreja de Santo Antônio: dois casos da expressão do estilo barroco em Natal (RN). *Anais do 41º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Arte em Tempos Sombrios*, Evento virtual, CBHA, n. 41, p. 997-1003, 2022 (2021). ISSN: 2236-0719.
DOI: <https://doi.org/10.54575/cbha.41.080>
Disponível em: <http://www.cbha.art.br/publicacoes.htm>